

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA
PROGRAMA DE POS GRADUAÇÃO EM CIENCIA POLÍTICA

TÓPICOS ESPECIAIS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS II
(TEORIA, METODOLOGIA E POLITICA EXTERNA) 2018.2

Prof. Marcos Aurélio Guedes de Oliveira

EMENTA:

O curso aborda a conexão entre: teoria e metodologia do estudo da política externa assim como a política externa brasileira com foco em: (i) novas teorias para estudo e análise da política externa e das RI; (ii) recentes transformações nas políticas públicas na área de política externa e de defesa no Brasil, de Sarney a Temer. O curso trata de temas relativos à interação entre política externa e projeção internacional do Brasil em tempos recentes, e foca nas transformações das estratégias do Estado brasileiro envolvendo aspectos da emergência do poder do Brasil no sistema internacional incluindo aqui tecnologia, indústria de defesa. Nesse sentido, o curso busca discutir o local do Brasil frente as novas dinâmicas de poder no sistema internacional e explorar os recursos das metodologias quantitativas e qualitativas para um bom estudo .

CONTEUDO PROGRAMÁTICO:

Teoria de RI e de Política Externa.

1. Teorias de RI: Realistas, Neorrealistas e “Hierarquistas”.
2. Teorias de Análise da Política Externa: Ator racional; política burocrática; elitismo, pequenos grupos; pluralismo, construtivismo. Integração modelos e realidade.
3. Definindo Política Externa, Cultura ou *Grand Strategy* e o papel das potências emergentes.
4. Temas Gerais de Política Externa: Conceito; diplomacia, espionagem e política externa; política externa comparada; dependência e autonomia na América latina; política externa e regionalismo; política externa e governança global.

O Ciclo da Política Externa Brasileira pós-Guerra Fria: De Sarney a Dilma.

5. Neoliberais versus Independentistas na era da Guerra Fria.
6. Sarney e o Mercosul

7. FHC e a Integração ao Sistema Internacional
8. Lula e o Brasil como Potencia Emergente
9. Refluxo na Política Externa de Dilma e crise e com Temer.

Metodologia e Produção recente no Brasil

10 a 14. Análise metodológica dos estudos brasileiros em Política Externa: política externa e grande estratégia do Brasil: sucesso ou fracasso?

15. Avaliação.

AVALIAÇÃO:

Seminários, participação nos debates e conferencias, análise metodológica “reversa” .

LEITURA OBRIGATÓRIA:

AULA 1 e 2. Aula expositiva sobre teoria e debate sobre textos de DAVID LAKE.

AULA 3 e 4 HUDSON, WEYLAND, BURGESS e HAL BRANDS

AULA 5 a 9. CELUPANI; MILANI; PICKUP MEGAN; VALENÇA; CRISTENSEN; AMORIN; HIRST.

AULA 10 a 14. Leitura de uma serie de artigos publicados em *Contexto Internacional*, RBPI e outras publicações recentes sobre política externa do Brasil com uso de diferentes metodologias para o estudo da política externa. A seleção será feita com os alunos.

AULA 15. Avaliação.

BIBLIOGRAFIA:

BRANDS, HAL 2010, Dilemas of Brazilian Grand Strategy in <http://www.strategicstudiesinstitute.army.mil/pdf/files/PUB1017.pdf>

DUNNE, T.; HADFIELD, A. & SMITH, S. *Foreign Policy: Theories, Actors, Cases*; Oxford U Press, 2012

MINTZ, A. & DeROUEN Jn., K. *Foreign Policy Decision Making*; Cambridge U Press, 2010.

LAKE, DAVID. Hierarchy in International Relations in https://bc.sas.upenn.edu/system/files/Lake_04.21.05.pdf

LAKE, DAVID. 2006. Hierarchy in International Relations: Authority, Sovereignty, and the New Structure of World Politics in

<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.419.2183&rep=rep1&type=pdf>

HALPERIN, Morton H.; CLAPP, Priscilla A. *Bureaucratic Politics & Foreign Policy*. Harrisonburg: The Brookings Institution Press, 2006.

HUDSON, Valerie M. *Foreign Policy Analysis Classic and Contemporary Theory*. Lanham: Rowman & Littlefield Publishers, 2006.

HASTEDT, Glenn P. *American Foreign Policy: Past, Present, Future*. New Jersey: Prentice Hall, 2005.

MACCORMICK & WITTKOPF. *Domestic Sources of American Foreign Policy*: Rowman Pub, 1999.

OLDSTEIN, Judith; KEOHANE, Robert O. (org.). *Ideas & Foreign Policy: beliefs, institutions and political change*. Ithaca (New York): Cornell University Press, 1993 (caps. 1 e 2).

HERMANN, M., How Decision Units Shape Foreign Policy: A Theoretical Framework. *International Studies Review*, vol. 3, no. 2, 2001, pp. 47-81.

HERZ, M. Análise cognitiva e política externa. *Contexto Internacional*, v. 16, n. 1, p.75- 89, jan./jun. 1994.

SMITH, S. Theories of foreign policy: an historical overview. *Review of International Studies*, v.12, n.1, p.13-29, jan.1986.

SOMBRA SARAIVA, José Flávio (org.). *Foreign Policy and Political Regime*. Brasília: Instituto Brasileiro de Relações Internacionais, 2003 (capítulos 1 e 2).

WALTZ, Kenneth. International politics is not foreign policy. *Security Studies*, v. 6, n. 1, p. 54-57, 1996.

WEYLAND, KURT. *Realism Under Hegemony*. ssoar-jpla-2016-2-weyland-Realism_under_hegemony_theorizing_the.pdf

PICKUP MEGAN. *Foreign Policy of the New Left: Explaining Brazil's Southern Partnership*. MeganPickup1982-0240-cint-S0102_8529_2016380100002.pdf

GARDINI, Gian Luca. *Brazil: What Rise of What Power*. BLAR.12417.pdf

VALENÇA & CARVALHO. *Soft Power, Hard Aspiration: The Shifting Role of Power in Brazilian Foreign Policy*. BPSR.

LEITURA SOBRE BRASIL:

CELUPANI, G; Vigevani, T. *Brazilian Foreign Policy in Changing Times: The Quest for Autonomy from Sarney to Lula*. Lexington Books, 2012.

ALDEN, Chris; Vieira, Marco Antônio. “The new diplomacy of the South: South Africa, Brazil, India and trilateralism”. *Third World Quarterly*, 26 , no. 7 (2005): 1077-1095.

DAUVERGNE, Peter; Farias, BL Déborah. The Rise of Brazil as a Global Development Power. *Third World Quarterly*, 33, no. 5 (2012): 903-917. <https://doi.org/10.1080/01436597.2012.674704>

CHRISTENSEN, Steen Fryba. Brazil’s Foreign Policy Priorities. *Third World Quarterly*, 34 no. 2, (2013): 217-286. <https://doi.org/10.1080/01436597.2013.775785>

BURGES S. W. *Brazilian Foreign Policy After Cold War*. Florida UP, 2011

HIRST et al. “A política externa brasileira em tempos de novos horizontes e desafios”. *Nueva Sociedad*, (2010): 23-41. ISSN: 0251-3552. www.nuso.org

CASARÕES, Guilherme. “Brasil, Israel e a fabricação de uma crise diplomática”. *Revista Sapiencia* 27, no. 5 (2016): 35-38. <http://cursosapiencia.com.br/>

RUBBLEE, Maria Rost. “The Nuclear Threshold States”, *Nonproliferation Review*, 17, no. (2010): 49-70. <http://doi.org/10.1080/10736700903484660>.

AMORIN, Celso. *Acting Globally: Memoirs of Brazil’s Assertive Foreign Policy*. Connecticut: Hamilton Books, 2017.

LEVERETT, Flynt. “The Iranian nuclear issue, the end of the American century, and the future of international order”. *Journal of Law and International Affairs*, 2, no. 2 (2013): 240-271. <https://elibrary.law.psu.edu/jlia/vol2/iss2/2/>

MILANI, Carlos R. S; Pinheiro, Leticia; De Lima, Maria Regina Soares. “Brazil’s foreign policy and the ‘graduation dilemma’ ” *International Affairs*, 93, no. 3 (2017): 585–605. <http://doi.org/10.1093/ia/iix078>